JL-Economia

Londrina, DOMINGO, 26/8/2001

PROMETEU E NÃO CUMPRIU

ADBRANDA@UOL.COM.BR

Governo não pagou os prejuízos da geada

Segundo a FAEP, ainda faltam pelo menos R$ 71 milhões em indenizações: 8 mil contratos pendentes no Paraná

JANAÍNA ÁVILA

Produtores rurais do Paraná que perderam a produção do ano passado por causa da geada, ainda não receberam o dinheiro do seguro agrícola e amargam um prejuízo de pelo menos R$ 71 milhões. Esta é a avaliação da Federação da Agricultura do Paraná (Faep). Segundo a Faep, o impasse no pagamento acontece porque o Governo Federal ainda não liberou os recursos do Fundo de Estabilidade do Seguro Rural (FESR). A Companhia responsável pelo pagamento, a COSESP, está de mãos atadas, aguardando a liberação do dinheiro já aprovado por lei.

O agricultor Sebastião Luiz Inocente perdeu toda a plantação de 150 alqueires de milho safrinha para a geada do ano passado e ainda aguarda a liberação de R$ 50 mil , valor assegurado por um contrato com a COSESP. Inocente, que esperava ter colhido mais de 20 mil sacas no ano passado, assegurou 80% do custo da produção. "É duro porque já faz mais de um ano e até agora nada de me pagarem o seguro. É um prejuízo", afirma o produtor.

Ele compara o seguro agrícola com o seguro de veículos. "É a mesma coisa quando você bate o carro. O seguro paga o conserto mas você acaba ficando com um carro batido. Não tem como escapar do prejuízo", analisa. Este ano, o agricultor optou por fazer novamente o seguro da cultura de inverno. Com a geada perdeu cerca de 40 hectares, mas já recebeu o seguro. "Pelo menos não perdemos o investimento", diz o agricultor.

Para o corretor Arnaldo Coelho do Amaral Filho, o grande problema é que o Governo Federal aprova os orçamentos para ficar em ordem com o Poder Legislativo, mas depois não libera o dinheiro. "Sinistros com a geada desse ano, contratados pela COSESP já estão sendo pagos é o Governo que não libera o dinheiro do ano passado", afirma. Em todo o Paraná, foram feitos 20 mil contratos pela Companhia e 8 mil ainda estão pendentes. "Mesmo com todo esse problema, o seguro ainda é a melhor saída para o produtor rural. Infelizmente, o que não poderia ter acontecido, aconteceu", explica Coelho.

O corretor acredita que as entidades representativas do setor deveriam pressionar para a solução do problema. "São oito mil produtores que podem perfeitamente exigir uma solução". Ele também lamenta que os produtores não tenham recebido o valor da cobertura ainda. "Estamos passando por um momento em que as empresas

DEVANIR PARRA



Arnaldo, corretor: sinistros com geada desse ano, contratados pela COSESP, já estão sendo pagos

sentem uma ânsia enorme d ofertar mais modalidade de se guros e uma coisa como ess acaba deixando o agricultor de sacreditado na eficiência do ne gócio", explica.

É o que as lideranças do se tor estão começando a faze para a liberação da verba. Faep encaminhou um ofício a presidente Fernando Henriqu Cardoso e ao ministro da Fa zenda, Pedro Malan, esta se mana, alertando que milhare de agricultores estão sem co dições de pagar os débitos d safra passada mesmo que te nham o direito à indenizaçã do seguro. A liberação dos r cursos depende exclusivame te de uma decisão da Comi são de Controle Financeiro, c Ministério da Fazenda.

Para o presidente da Fae Ágide Meneguette, a situaçã tende a piorar porque os pr dutores já não estão cons guindo crédito junto às ins tuições financeiras. "A situ ção é crítica e estamos pedi do soluções urgentes", afirm